



**DOM JOÃO BATISTA
ALVES DO NASCIMENTO**
BISPO DIOCESANO DE BARRA

Gab/023/2025

Barra-BA, 08 de outubro de 2025

Aos padres, religiosas/os, diácono, seminaristas e fiéis leigos.

“Vão pelo mundo todo e proclamem o evangelho a toda criatura”(Mc 16,15).

A natureza da Igreja é missionária

A espiritualidade missionária não existe para introduzir uma nova espiritualidade. Alguns autores preferem falar de uma só espiritualidade – a cristã – referindo-se aos aspectos especiais: sacerdotal, religiosa e laical. Pode-se dizer teologia espiritual à luz da missão cristã.

A palavra espiritualidade indica um estilo de vida, uma vida segundo o espírito (cf. Rm 8,4). Trata-se de examinar a espiritualidade que corresponde ao aspecto da missão e de ver qual seja a espiritualidade que corresponde ao carisma da vocação missionária.

A espiritualidade missionária é um estilo de vida interior, não no sentido subjetivo, mas pelo fato de ser vida interior suscitada pelo espírito. É empenho permanente de disponibilidade, generosidade e fidelidade como resposta à graça de Deus. Todos os fiéis de qualquer estado ou grau são chamados à plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade (cf. *Lumen Gentium*, 40).

A espiritualidade missionária e o apostolado

O Cristão com fé, esperança e caridade abre o evangelho e lê: “Como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20,21). A sua resposta deve ser disponibilidade e missão. A espiritualidade missionária pode ser definida como o viver a missão recebida de Cristo.

O apostolado se exercita na fé, na esperança e na caridade. Essas são virtudes que o Espírito Santo infunde no coração de todos os membros da Igreja. Esta espiritualidade é realmente algo que pode ser resumida como realidade humana à luz do mistério de Cristo.

Na verdade, existe uma vocação específica para a missão, a qual distingue-se daquela de simplesmente evangelizar. Esta vocação missionária é um dom ou carisma do Espírito Santo que faz assumir como dever específico o compromisso do anúncio. E ela produz um sentimento de temor, comunhão eclesial, êxodo, fortaleza, paciência, transparência, obediência, disponibilidade, conhecimento, viver e amar o carisma da própria instituição missionária.

Residência Episcopal

Rua Dom João Muniz, 250 - CEP.: 47.100-000 - Barra - BA



**DOM JOÃO BATISTA
ALVES DO NASCIMENTO
BISPO DIOCESANO DE BARRA**

O discípulo missionário deve viver de modo coerente no seu campo de evangelização. O estilo de vida deve corresponder à missão recebida e atuada na ação evangelizadora. Assim, ele fundamenta os elementos relevantes da espiritualidade missionária a partir da vida e ação de Cristo.

A nota essencial da espiritualidade missionária é a comunhão íntima com Cristo. A missão não pode ser compreendida se a referência não for Cristo como enviado do Pai para evangelizar. A experiência com Cristo torna “missão”: “Pois se eu anuncio o evangelho, isso não é para mim título de glória. É antes uma necessidade que me é imposta. Ai de mim, se eu não anuncio o evangelho!” (1Cor 9,16).

A santificação do discípulo vem concomitantemente com o exercício do seu ministério¹, colocando em evidência a fecundidade apostólica da caridade. A nota mais característica da espiritualidade missionária é a caridade, que tem como modelo o próprio Jesus. Assim, o missionário é um ser da caridade, gastando sua vida pelo próximo. O missionário é um irmão universal, carrega em si o espírito da Igreja, a abertura a todos os povos sendo sinal de Deus no mundo.

“Jesus, porém, lhes disse: Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós não seja assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo” (Lc 22,25-26).

O discípulo missionário entra em sintonia com os sentimentos de Cristo que realizou sua missão segundo a vontade do Pai. Com isto, a espiritualidade missionária parte da dedicação ao anúncio do evangelho e da dimensão humana do evangelizador como Igreja sacramento.

O apostolado, antes de ser uma ocupação ou atividade, é uma verdadeira e própria experiência teologal, experiência de santidade. Na Exortação Apostólica *“Evangelii Nuntiandi”* encontramos um texto carregado de ressonâncias espiritual e missionária.

O Senhor, nas páginas do evangelho, confia aos apóstolos a função de anunciar a palavra. Ele os escolheu, os formou durante diversos anos com a familiaridade, constituiu-os e os mandou como testemunhas e mestres autorizados a anunciar a mensagem de salvação. Quando entendido e vivido deste modo, o apostolado

¹ Cf. CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II, sobre o ministério e a vida dos presbíteros, Decreto *Presbyterorum Ordinis*, 07 de dezembro 1965, em ASS 58 (1966) 13.



**DOM JOÃO BATISTA
ALVES DO NASCIMENTO
BISPO DIOCESANO DE BARRA**

torna-se fonte primordial de vida teologal e experiência espiritual. O seu verdadeiro núcleo é de comunhão e contemplação.

O apostolado não é um simples ensinamento, doutrinação, informação, explicação, mas, sobretudo, proclamação da revelação de Deus. O apostolado é a confissão convicta e apaixonada da fé do discípulo.

Nossa vida e Missão

1. **Encontro de formação e lazer do clero:** Entre os dias 20-23 de outubro acontecerá no Distrito de Roda Velha/ Diocese de Barreiras, mais uma edição do encontro anual do clero do Subregional5. Vamos nos organizando para nossa participação.
2. **Jubileu das Juventudes e DNJ:** Como parte da caminhada do Jubileu da Esperança da Igreja no Brasil e do Dia Nacional da Juventude (DNJ) com o tema: **“Juventude peregrina da esperança e guardiã da criação”**, a Igreja diocesana de Barra convoca toda juventude das comunidades para celebrar o jubileu e o DNJ na cidade de Barra, no dia 26 de outubro de 2025.
3. **Reunião do clero da Diocese de Barra:** Nos dias 25-26 de novembro, teremos a reunião do clero da nossa Diocese que acontecerá no Centro de Espiritualidade São Francisco, em Barra.
4. **Peregrinação:** No próximo dia 15 de novembro, haverá a peregrinação jubilar da forania São João à Catedral diocesana. Em comunhão, estamos nos preparando para acolher bem os nossos peregrinos e peregrinas de esperança.
5. **Dia mundial dos pobres, 16 de novembro:** Pedimos as nossas comunidades paroquiais, em sintonia com santo Padre e toda a Igreja, que rezem nesta intenção e procurem promover alguma ação conforme as condições e realidade local em favor dos mais necessitados.

Fraternalmente,

Dom João Batista Alves do Nascimento, CSsR
Bispo Diocesano